

Samuel Celuppi Schneider

**“Espaço vital”**

PROJETOS GEOPOLÍTICOS DE HITLER PARA O  
TERRITÓRIO EUROPEU DA UNIÃO SOVIÉTICA

O trabalho apresenta como requisito para obtenção de grau de Mestre, pelo programa de Pós-graduação em História da Universidade de Passo Fundo do Rio Grande do Sul.

Orientador: Professor Doutor Adelar Heinsfeld

Passo Fundo

2016

## RESUMO

Esta dissertação tem como principal objetivo analisar a invasão da União Soviética pela Alemanha nazista em junho de 1941, sob um enfoque geopolítico. Centrada na figura de Hitler, aborda seu projeto de transformar o território da Rússia europeia em “espaço vital” alemão, ou seja, uma imensa colônia de povoamento e exploração econômica. Considerando a participação de várias lideranças nazistas, que foram decisivas no complexo regime totalitário alemão, e considerando uma realidade intelectual e política anterior ao Partido Nazista, este trabalho insere a conquista da União Soviética no conjunto da ideologia expansionista nazista. Em seguida, aborda especificamente os planos concebidos para o território soviético durante a Segunda Guerra Mundial, sobretudo no período 1941-1943: planos de exploração econômica, de povoamento, de dominação militar, de modernização paisagística e de hegemonia continental. Por fim, aborda as inspirações históricas do expansionismo nazista, ou seja, processos históricos anteriores que foram definidos como modelo para a conquista da Europa Oriental, por exemplo: a Idade Média alemã, o imperialismo britânico na Índia e a formação dos Estados Unidos. Com essa trajetória, mostra-se que a tomada da União Soviética representava, desde os anos 1920, o objetivo central da política externa nazista formulada por Hitler, com o fator geopolítico se sobressaindo sobre fatores ideológicos e militares. Para identificar os planos de Hitler, analisa-se aqui documentos como discursos e registros de reuniões, geralmente inacessíveis ao público da época, onde o ditador costumava expor à seu círculo privado o que pretendia fazer caso a Alemanha vencesse a Segunda Guerra Mundial. O planejamento imperial nazista ainda abrangeu outras regiões da Europa conquistada habitadas por povos eslavos, sobretudo a Polônia, além da antiga Tchecoslováquia, mas foi no espaço soviético, dominado pelo comunismo bolchevique, que o racismo nazista apareceu com toda intensidade. Era a Europa Oriental, sobretudo as regiões habitadas por ucranianos e russos, que Hitler encarava como a chave para a hegemonia continental alemã e, eventualmente, para políticas de poder mundial.

Palavras-chave: Geopolítica nazista, Guerra nazi-soviética, Segunda Guerra Mundial, Hitler.

## ABSTRACT

The main objective of this dissertation is the analysis of the Soviet Union's invasion by Nazi Germany in June, 1941, under a geopolitical point of view. Based on Hitler's figure, it analyzes his project of turning European Russia's territory into German "living space", that is, a huge colony of settlement and economic exploitation. Considering the participation of many Nazi leaders, which were crucial in the complex totalitarian German regime, and considering an intellectual and political reality preceding the Nazi Party, this work examines the conquest of the Soviet Union in the context of Nazi expansionist ideology. Subsequently, it analyzes specifically the plans developed during World War II, especially in 1941-43: plans of economic exploitation, German settlement, military domination, landscape modernization and continental hegemony. Finally, it examines the historical inspirations behind Nazi expansionism, that is, historical processes defined as models to the conquest of Eastern Europe, for example: German Middle Ages, English imperialism in India, and the formation of the United States. With this purpose, it demonstrates that the taking of the Soviet Union represented, since the 1920s, the main objective of external Nazi politics formulated by Hitler, with the geopolitical factor standing out under the military and ideological factors. To identify Hitler's plans, it analyzed here documents such as speeches and meeting records, usually inaccessible to the public at the time, where the dictator used to expose to his private circle what he would do if Germany won World War II. The Nazi imperial planning also included other regions of Europe conquered and inhabited by Slavs, especially Poland, beyond the former Czechoslovakia, but it was in the Soviet space, dominated by the Bolshevik communism, that the Nazi's racism appeared with all intensity. It was Eastern Europe, particularly the areas inhabited by Ukrainians and Russians, that Hitler regarded as the key to the German continental hegemony and eventually to global power politics.

Keywords: Nazi Geopolitics, German-soviet War, World War II, Hitler.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1 A IDEOLOGIA GEOPOLÍTICA NAZISTA .....	26
1.1 A importância do espaço geográfico.....	28
1.2 A necessidade de expansão alemã.....	40
1.3 O território da União Soviética como “espaço vital” alemão .....	50
1.4 Operação Barbarossa, junho de 1941: a invasão da União Soviética .....	63
2 OS PLANOS NAZISTAS PARA A EUROPA ORIENTAL (1941-1943) .....	69
2.1 O povoamento “germânico” .....	71
2.2 Os benefícios econômicos .....	78
2.3 O sistema de transportes .....	85
2.4 A “missão progressista” dos alemães .....	98
2.5 Manter, pelas armas, o domínio germânico .....	105
2.6 A futura Europa.....	108
3 AS INSPIRAÇÕES HISTÓRICAS DO EXPANSIONISMO NAZISTA .....	120
3.1 O passado alemão .....	122
3.2 O imperialismo .....	130
3.3 A ocupação dos Estados Unidos .....	139
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	145
REFERÊNCIAS .....	150

## INTRODUÇÃO

Iniciada em 22 de junho de 1941, a guerra entre Alemanha nazista e a União Soviética foi um marco da Idade Contemporânea por sua violência incomum. O historiador inglês Allan Bullock definiu-a como “o mais longo, mais intenso e mais brutal conflito entre duas nações em toda história.”<sup>1</sup> Já o historiador alemão Ernst Nolte definiu-a como “a mais monstruosa guerra de conquista, escravização e extermínio nos tempos modernos”,<sup>2</sup> julgamento que continua válido mesmo diante do genocídio realizado no Camboja pelo regime de Pol Pot.

A guerra nazi-soviética pode ser analisada a partir de várias perspectivas. Em primeiro lugar, ela foi uma guerra ideológica entre nazismo e comunismo, entre dois regimes totalitários que defendiam visões universalistas opostas. Em segundo lugar, a guerra nazi-soviética pode ser descrita como uma “guerra racial” entre germânicos e eslavos. A invasão da Polônia em 1939 também havia sido definida dessa forma<sup>3</sup>. O racismo nazista também foi direcionado para a população judaica da União Soviética, pois foi no território soviético que o Holocausto – o assassinato coletivo de populações judaicas inteiras – teve início, geralmente por pelotões de fuzilamento da SS. Essa diversidade de objetivos foi bem resumida pelo general de Exército alemão Erich Hoepner, numa ordem para seus subordinados em 2 de maio de 1941: “A guerra contra a União Soviética é um setor fundamental da luta pela existência do povo alemão. É a velha luta dos povos germânicos contra os eslavos, a defesa da cultura europeia contra a inundação asiático-moscovita, a repulsa do bolchevismo judeu. Essa luta tem de ter por objetivo esmagar a Rússia atual e deve consequentemente ser levada a cabo com severidade sem precedentes.”<sup>4</sup>

Além disso, na guerra nazi-soviética pode-se observar resquícios das rivalidades milenares entre cristianismo católico e ortodoxo, entre Europa Ocidental e Oriental, influências essas que acabaram absorvidas pelos nacionalismos alemão e russo, chegando assim aos regimes de Hitler e Stálin<sup>5</sup>. Hannah Arendt<sup>6</sup> enfatiza a influência do

---

<sup>1</sup> BULLOCK, Alan. *Hitler*. Londres: Penguim, 1962, p. 802.

<sup>2</sup> NOLTE, Ernst. *Der Faschismus in seiner Epoche: die Action française, der italienische Faschismus, der Nationalsozialismus*. Munique: R. Piper, 1963, p. 463.

<sup>3</sup> BESSEL, Richard. *Nazismo e guerra*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 86.

<sup>4</sup> apud Bessel, 2014, p. 110.

<sup>5</sup> Ver TOYNBEE, Arnold J.. *Estudos de história contemporânea*. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1967, p. 159,161,163,164,165; TOYNBEE, Arnold. *O desafio de nosso século*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p.

pan-germanismo e do pan-eslavismo para os regimes nazista e bolchevique, respectivamente. Segundo ela, quando os intelectuais do século XIX preconizaram uma Europa Central germanizada ou uma Europa meridional e oriental russificada, eles deram os pontos de partida para o nazismo e o bolchevismo. A glorificação do passado do Sacro-Império ou da Rússia-Sagrada acabariam servindo para legitimar as pretensões expansionistas de Hitler e Stálin.

Por fim, essa parte da Segunda Guerra Mundial pode ser analisada sob uma perspectiva militar-estratégica. Em 1941, Hitler ordenou que as Forças Armadas alemãs invadissem o território da União Soviética em grande parte devido à crença de que esta luta era inevitável, devido ao contínuo rearmamento e expansionismo de Moscou. Além disso, ele esperava que, com a derrota da União Soviética, a Inglaterra definitivamente aceitasse a hegemonia alemã na Europa – algo encarado como essencial pelos nazistas, pois uma continuação da luta contra a Inglaterra poderia levar a uma intervenção dos Estados Unidos e a um prolongamento da guerra por tempo indefinido.

O presente trabalho se propõe a examinar a guerra nazi-soviética sob outra perspectiva: quais eram as intenções imperiais e geopolíticas de Hitler? Segundo ele, a Alemanha alcançaria vários benefícios no território conquistado da Europa Oriental, como segurança militar, acesso a recursos naturais e mercados consumidores, além de imensas zonas para colonização alemã. Nessa perspectiva, a derrota do arqui-inimigo comunista era na verdade um pré-requisito para que a Alemanha dominasse as estepes da Rússia e da Ucrânia, seguindo um caminho tipicamente imperialista de poder, prestígio e progresso material, traduzido em fontes de trigo, ferro e, sobretudo, petróleo. Ainda nos anos 1920, Hitler defendera a aquisição de um novo “espaço vital”, ou seja, um território para exploração econômica e povoamento<sup>7</sup>. Fiel a esse plano, em 1939 ordenou a ocupação da Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial. Mesmo assim, a campanha contra a União Soviética é que foi concebida como o apogeu da “Nova Ordem” nazista na Europa, devendo transformar a Alemanha na maior potência da história universal.

Hitler continuamente expôs sua euforia nas reuniões que teve com seus aliados durante a campanha oriental. “Em trezentos anos, essa região será um dos mais

---

136, 137, e SLOTERDIJK, Peter. *Se a Europa despertar: reflexões sobre o programa de uma potência mundial ao final da era de sua letargia política*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002, p. 52.

<sup>6</sup> ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 253, 257.

<sup>7</sup> HITLER, Adolf. *Minha Luta*. São Paulo: Centauro, 2001, p. 476, 478.

admiráveis jardins do mundo<sup>8</sup>”, declarou sobre a Ucrânia em outubro de 1941. Ele não queria somente mudanças sócio-políticas, defendendo um programa de metamorfose étnica, em escala continental, ainda mais abrangente que o de fascistas e comunistas: “Quanto aos territórios russos que passarão para nossa soberania, os problemas são tantos que nos fornecerão oportunidade de trabalho para vários séculos”.<sup>9</sup>

Enfim, tudo isso mostra que Hitler buscava um projeto imperial de longuíssimo prazo. A transformação do espaço geográfico até os Montes Urais, na época controlado por Moscou, envolveria várias gerações alemãs, e foi a principal causa da invasão iniciada em junho de 1941. Nesse contexto, o anticomunismo e o europeísmo da propaganda nazista eram basicamente uma forma de justificar a ocupação militar do leste, permitindo a implantação de um programa totalitário cuja essência, via de regra, não se tornou conhecida pelo público alemão e internacional da época. Nem mesmo alguns nazistas de alta hierarquia entendiam bem os planos de Hitler. Depondo no Tribunal de Nuremberg, no pós-guerra, Hans Fritzsche, segundo homem no Ministério da Propaganda nazista, chegou a declarar: “Em 1942, um ano após o início da guerra contra a Rússia, eu fiquei inteirado com as metas imperialistas do regime em sua extensão completa. (...) Finalmente, em 1942 eu percebi toda dimensão das intenções imperialistas de Hitler no leste.<sup>10</sup>” Num memorando secreto em outubro de 1942, um administrador nazista disse apoiar a “guerra pela destruição do bolchevismo”, mas criticou a “guerra por aquisição de território colonial para povoamento e exploração econômica<sup>11</sup>”.

Pode-se definir o regime nazista, em sua atuação na União Soviética, como imperialista? As semelhanças são inegáveis. Como a conquista da Europa Oriental em

---

<sup>8</sup> TREVOR-HOPER, *Hitler's Table Talk. 1941-1944: his private conversations*. Nova York: Enigma Books, 2000, p. 54 “In three hundred years, the country will be one of the loveliest gardens in the world”. (Tradução livre)

<sup>9</sup> TREVOR-HOPER, 2000, p. 302 “As regards the Russian territories that will pass under our sovereignty, the problems are so plentiful that they'll provide us with opportunities for work for several centuries.” (Tradução livre)

<sup>10</sup> Office of the US Chief of Counsel for Prosecution of Axis Criminality, *Nazi Conspiracy and Agression*, Suplemento B, Washington DC: US Government Printing Office, p. 1510. “In 1942, one year after the start of the war against Russia, I became acquainted with the imperialistic aims of the regime to their full extent. (...) Finally, in 1942 I realized the full extent of Hitler's imperialistic intentions in the East.” (Tradução livre)

<sup>11</sup> Germany (Territory under Allied occupation, 1945-1955: U.S. Zone). *Trials of war criminals before the Nuernberg Military Tribunals under Control Council law no. 10, Nuremberg, October 1946-April, 1949*. Vol. II, The Medicals Case, p. 411. “In the East, Germany is carrying on a threefold war: a war for the destruction of Bolshevism, a war for the destruction of the Greater Russian Empire, and finally a war for the acquisition of colonial territory for colonizing purposes and economic exploitation.” (Tradução livre)

1941, a expansão ultramarina – iniciada sobretudo nos anos 1880 – foi realizada por potências industriais capitalistas, interessadas em recursos naturais ou zonas para colonização. Nos dois casos, tentou-se atrair as massas para a causa expansionista, com a promessa de melhoramentos sociais através de uma política de poder no exterior. Em ambos os casos, se usou aparatos modernos de burocracia e combate militar em território estrangeiro. E em ambos os casos, a expansão foi justificada por um conjunto de teorias racistas alegadamente científicas, potencialmente genocidas, que reduziram suas vítimas a uma condição antropológica inferior.

Não existe um consenso sobre o termo “imperialismo”. Mesmo assim, ele geralmente se refere à expansão ultramarina realizada pelas potências europeias como Inglaterra, França e Alemanha, no período 1875–1914, sobretudo na África, na Ásia e na Oceania – como defendido pelo historiador marxista Eric Hobsbawm<sup>12</sup>. Em sua obra sobre a Operação Barbarossa, o historiador e filósofo canadense André Mineau fornece uma definição interessante:

Se voltarmos ao nosso nível específico de análise, a Operação Barbarossa envolveu uma ideia política básica que passou por uma série de transformações ao longo da história ocidental – aquela do imperialismo. Para o propósito desse trabalho, imperialismo é um esforço político voltado para exercer um controle significativo e duradouro sobre Estados ou povos estrangeiros, e\ou para alcançar a expansão sobre seu território, visando suas ideias ou interesses. (...) Colonialismo é imperialismo, tendo o propósito de alcançar zonas de assentamento para a população da metrópole e\ou estabelecer uma economia de mercado em benefício da metrópole.

A visão colonial de Hitler motivou a Operação Barbarossa [a invasão da União Soviética]. Ele insistiu nesse ponto, como evidenciado particularmente em suas declarações privadas. O colonialismo europeu foi parte das origens ideológicas da Operação Barbarossa, e uma vez que a guerra foi desencadeada na União Soviética, Hitler colocou em prática percepções ideológicas e modelos de gestão concebidos para a África e para a Ásia, mas pela primeira vez na Europa<sup>13</sup>.

<sup>12</sup> HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1989*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 30.

<sup>13</sup> MINEAU, André. *Operation Barbarossa: Ideology and Ethics against Human Dignity*. Amsterdam; Nova York: Rodopi, 2004, p. 15, 16. “If we go back to our specific level of analysis, Operation Barbarossa involved a basic political idea that had gone through an elaborate series of transformations throughout Western history – that of imperialism. For the purpose of this work, imperialism is a political endeavor aimed at exerting a significant and enduring amount of control over foreign states or peoples, and\or at achieving expansion over their territories, for the sake of one’s ideas or interests. (...) Colonialism is imperialism, the purpose of which is to provide a settlement outlet for the homeland